

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

RELATÓRIO DE VISITAS TÉCNICAS

às unidades federais de saúde do Rio de Janeiro

AGOSTO DE 2026

Introdução

Este relatório apresenta os resultados das visitas técnicas realizadas pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle às unidades federais de saúde localizadas no Estado do Rio de Janeiro, em atendimento aos Requerimentos nº 94, de 22 de abril de 2026, nº 112, de 4 de maio de 2026, e nº 157, de 16 de junho de 2026, todos de iniciativa do Deputado Dr. Daniel Soranz e aprovados por esta Comissão.

As visitas ocorreram em quatro datas. Em 15 de junho de 2026, foram visitados o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, o Hospital Geral de Bonsucesso e o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Em 22 de junho, o Hospital Federal Cardoso Fontes, o Hospital Federal do Andaraí, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva e o Hospital Universitário dos Servidores do Estado. Em 7 de julho, o Instituto Nacional de Cardiologia, o Hospital Federal de Ipanema e o Hospital Federal da Lagoa. Em 8 de julho, o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas.

Nove dessas unidades já haviam sido objeto de visita técnica desta Comissão nos dias 15, 16 e 17 de abril de 2023, em atendimento ao Requerimento nº 49, de 2023, ocasião em que o Deputado Dr. Daniel Soranz esteve acompanhado dos Deputados Dimas Gadelha e Roberto Monteiro, membros da Comissão de Saúde. Naquele diagnóstico, a rede apresentava capacidade operacional significativamente reduzida, com 735 leitos reportados como inoperantes ou bloqueados na rede federal então mapeada, andares inteiros vazios, alas fechadas, obras paralisadas, equipamentos sem destinação e déficit generalizado de recursos humanos. Foram ainda constatadas divergências entre o censo público de leitos e a situação verificada nas unidades, além de dificuldades de acesso de agentes sanitários e de equipes de regulação. O relatório então produzido formulou recomendações específicas para cada unidade, cujo cumprimento é objeto de verificação no presente documento.

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, integrante da Fundação Oswaldo Cruz, não haviam sido visitados em 2023. As informações a eles referentes constituem, portanto, linha de base para o acompanhamento desta Comissão.

Para complementar o que foi observado nas visitas, foram solicitadas às unidades informações referentes ao período de 2022 a 2026, abrangendo a produção anualizada, os investimentos discriminados por ano, tipo e fonte de recurso, o quantitativo de profissionais na data da primeira visita técnica e na atual, o planejamento para os próximos anos e a situação de cada recomendação do relatório anterior. Os hospitais são orientados a utilizar os sistemas oficiais para a apuração dos dados; o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) para a produção de internação, o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) para a produção ambulatorial e o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) para o quantitativo de profissionais e de equipamentos. Os dados assim obtidos subsidiam as análises apresentadas ao longo deste relatório.

O objetivo das visitas foi acompanhar in loco a situação atual das unidades, com atenção às condições de funcionamento, à infraestrutura, à disponibilidade de insumos e equipamentos, à gestão assistencial e à aplicação dos recursos públicos federais,

verificando a evolução do quadro encontrado em 2023, os avanços alcançados e os desafios ainda existentes. Mais do que aferir indicadores, busca-se assegurar que a população atendida por essas unidades encontre serviços em pleno funcionamento, com leitos abertos, equipes completas e menor tempo de espera, uma vez que cada leito inoperante e cada obra paralisada representam atendimento que deixa de ser prestado a quem depende do Sistema Único de Saúde.

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ)

A visita ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, realizada em 15 de junho de 2026, em atendimento ao Requerimento nº 112, de 2026, constituiu a primeira inspeção desta Comissão à unidade, vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 24 de maio de 2024 foi firmado o Contrato de Gestão Especial entre a UFRJ e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HU Brasil/Ebserh), que deu início a ampla reestruturação administrativa da unidade.

O hospital dispõe de 301 leitos. As internações cresceram ano a ano, de 8.483 em 2022 para 8.630 em 2023, 8.809 em 2024 e 9.787 em 2025, alta de 15,4% no período, ritmo mantido em 2026, com 4.483 internações entre janeiro e maio. As cirurgias em centro cirúrgico recuaram de 4.429 em 2022 para 4.056 em 2023 e 4.002 em 2024, recuperando-se para 4.556 em 2025, maior valor da série. Já as consultas ambulatoriais subiram de 192.684 em 2022 para o pico de 218.247 em 2023 e recuaram desde então, para 215.729 em 2024 e 198.940 em 2025, patamar ainda superior ao do início do período.

HUCFF: internações e cirurgias em centro cirúrgico

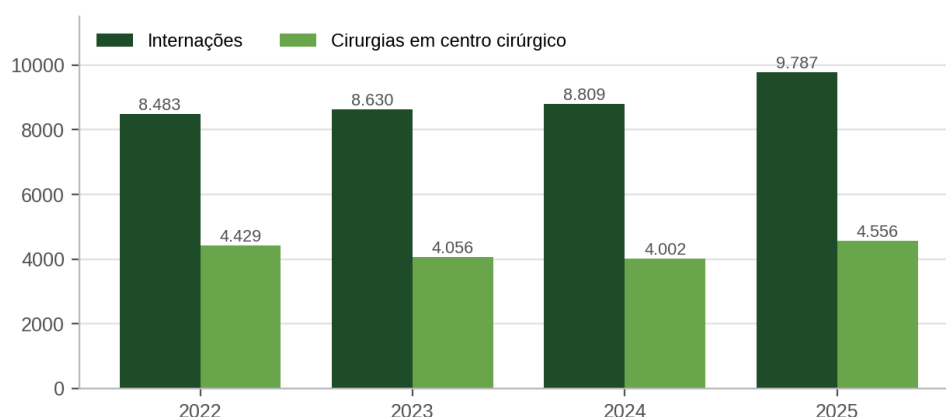


Gráfico 1. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho: internações e cirurgias em centro cirúrgico.
Fonte: produção assistencial física registrada nas bases norteadoras internas da instituição (Medtrak / AgHUx), segundo relatório fornecido pela unidade.

HUCFF: consultas ambulatoriais

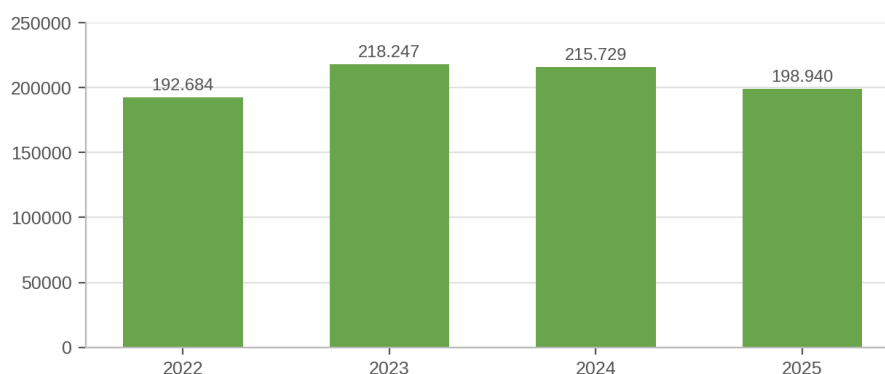


Gráfico 2. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho: consultas ambulatoriais.
Fonte: produção assistencial física registrada nas bases norteadoras internas da instituição (Medtrak / AgHUx), segundo relatório fornecido pela unidade.

Os resultados mais expressivos aparecem na oferta regulada, que mede o acesso da população aos serviços do hospital. As vagas de primeira vez ofertadas pelo Sistema Nacional de Regulação passaram de 12.501 em 2024 para 18.597 em 2025, crescimento de 48,8%, patamar superado já em 2026, com 10.946 vagas ofertadas até maio.

A força de trabalho foi recomposta por meio de concurso público da Ebserh, com a substituição progressiva dos contratos anteriores por empregados públicos concursados. Entre 2023 e 2026, o corpo médico passou de 799 para 874 profissionais e a equipe de enfermagem, de 203 para 259 enfermeiros, crescimento de 27,6%. O reforço alcançou também as categorias multiprofissionais, com destaque para os fisioterapeutas, que passaram de 33 para 53 profissionais, e os terapeutas ocupacionais, de 15 para 20. A unidade ressalva que a leitura desses números deve considerar a revisão cadastral realizada no CNES a partir de outubro de 2024, quando os médicos residentes passaram a ser registrados em classificação específica.

HUCFF: corpo médico e equipe de enfermagem

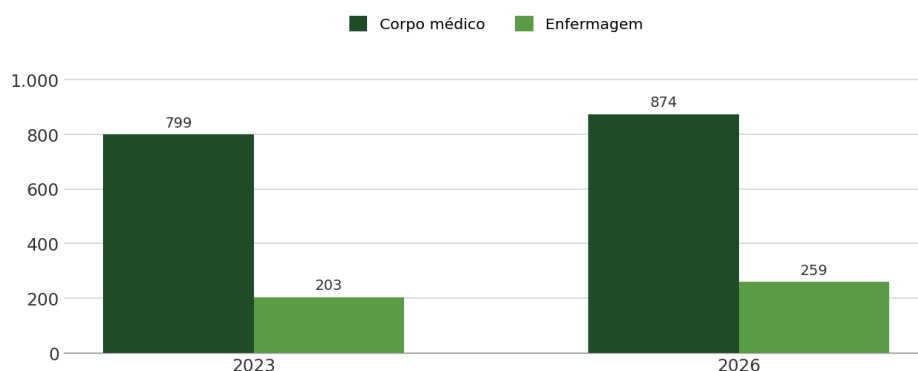


Gráfico 3. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho: corpo médico e equipe de enfermagem
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.

HUCFF: categorias multiprofissionais selecionadas

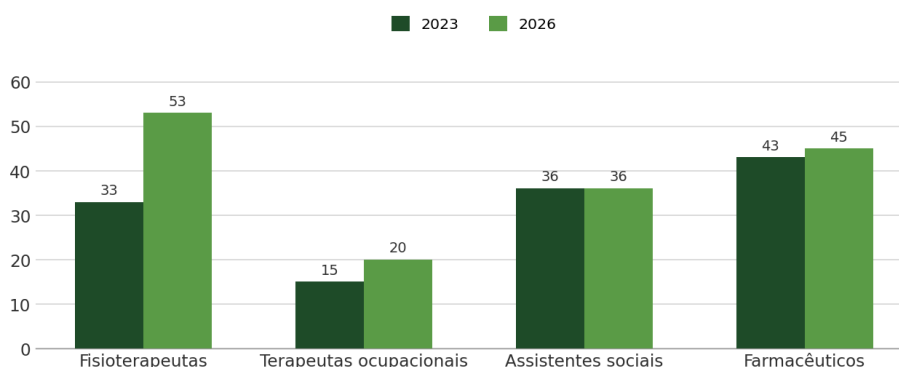


Gráfico 4. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho: categorias multiprofissionais selecionadas
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.

O planejamento está consolidado no Plano Diretor Estratégico 2025-2028, aprovado em maio de 2025, que prevê a abertura de 110 novos leitos no HUCFF e a expansão da oferta regulada pelo SISREG. Na infraestrutura, a obra da Emergência encontra-se em execução, o projeto do Centro Cirúrgico está em finalização e o Centro de Material e Esterilização em processo licitatório. O planejamento contempla ainda a implantação de Unidade Pediátrica de Transplante de Medula Óssea e de novo Centro Oncológico, a expansão dos transplantes e o desenvolvimento da área de Doenças Raras.

Recomendações

1. Executar o projeto de abertura dos 110 novos leitos previsto no Plano Diretor Estratégico 2025-2028.
2. Concluir as obras previstas, em especial a Emergência e o Centro Cirúrgico, bem como o processo licitatório do Centro de Material e Esterilização.
3. Recuperar o patamar de consultas ambulatoriais, revertendo a redução observada desde 2023.
4. Dar seguimento à ampliação da oferta regulada pelo SISREG, consolidando os resultados alcançados desde 2024.

Hospital Geral de Bonsucesso (HGB)

Durante a visita ao Hospital Geral de Bonsucesso (HGB), realizada em 15 de junho de 2026, constatou-se transformação profunda do quadro verificado na visita de abril de 2023. Em 2023, a emergência do então Hospital Federal de Bonsucesso encontrava-se completamente fechada, embora reformada, por falta de recursos humanos, 126 dos 411 leitos estavam impedidos e serviços como pós-operatório, diálise e cardiologia encontravam-se parados. Em outubro de 2024, o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) assumiu a gestão da unidade, mediante o contrato de gestão celebrado com o Ministério da Saúde, mantido o caráter 100% SUS da unidade.

A capacidade instalada praticamente dobrou: de 215 leitos em outubro de 2024 para 423 leitos a partir de dezembro de 2024. A emergência foi reaberta em janeiro de 2025 e a unidade recebeu novo aparelho de raio-X. Encontram-se em andamento obras de ampliação de 17 leitos nas Salas de Recuperação e Recuperação Intensiva (entrega prevista para outubro de 2026), readequação de sala para novo tomógrafo (julho de 2026) e reforma do ambulatório, além de projetos a iniciar que incluem a ampliação da UTI Neonatal de 10 para 16 leitos, a ampliação de leitos de CTI no Prédio 1 e a readequação da CTI Pediátrica no Prédio 2, os quais, uma vez executados, atenderão à constatação de 2023 de que a UTI Neonatal e o CTI Pediátrico operavam abaixo da capacidade física disponível.



Foto 1. Hospital Geral de Bonsucesso (15/06/2026)

A produção assistencial acompanhou a recomposição da estrutura: as internações registradas passaram de 9.263 em 2024 para 13.582 em 2025 (+46,6%), as cirurgias em centro cirúrgico de 4.622 para 7.206 (+55,9%) e os exames de apoio diagnóstico de 1,14 milhão para 1,66 milhão (+45,4%). Os dados parciais de 2026 (janeiro a maio) indicam a continuidade da expansão, com médias mensais superiores às de todos os anos anteriores. Registra-se que a unidade também disponibiliza a produção registrada nos sistemas oficiais do SUS (SIA/SIH), que confirma a mesma tendência de crescimento observada nos registros internos, as internações no SIH/SUS passaram de 7.943 em 2024 para 11.230 em 2025 (+41,4%) e as cirurgias, de 3.588 para 5.086 (+41,8%). Optou-se, contudo, por manter como referência os dados internos (E-SUS), uma vez que a própria unidade indica que a

série do SIA/SUS apresenta meses com valores nulos ou atipicamente baixos, decorrentes de defasagem e reproprocessamento de faturamento, o que faz com que os totais desse sistema ainda não reflitam integralmente a produção efetivamente realizada e sugere espaço para aprimoramento do registro e do faturamento da produção junto aos sistemas oficiais.

HGB: internações e cirurgias em centro cirúrgico

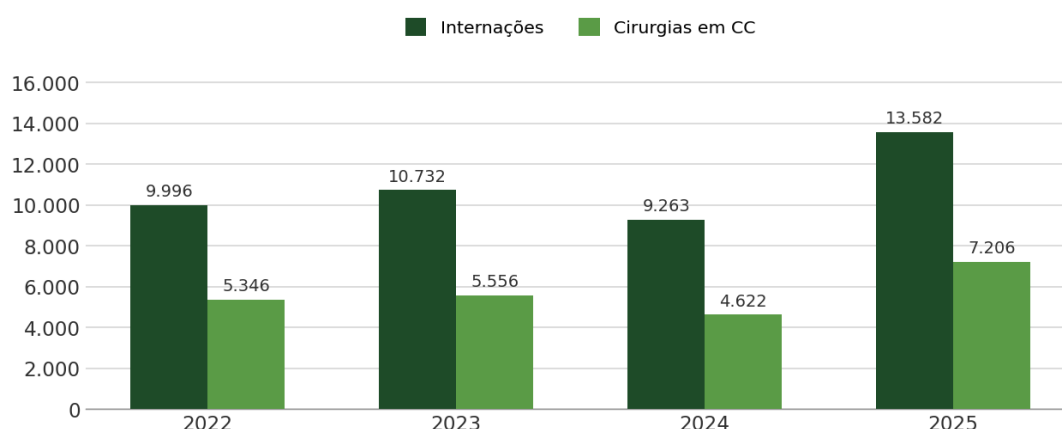


Gráfico 5. Hospital Geral de Bonsucesso: internações e cirurgias em centro cirúrgico
Fonte: registros internos HGB (E-SUS e relatórios setoriais), segundo relatório fornecido pela unidade.

HGB: exames de apoio diagnóstico

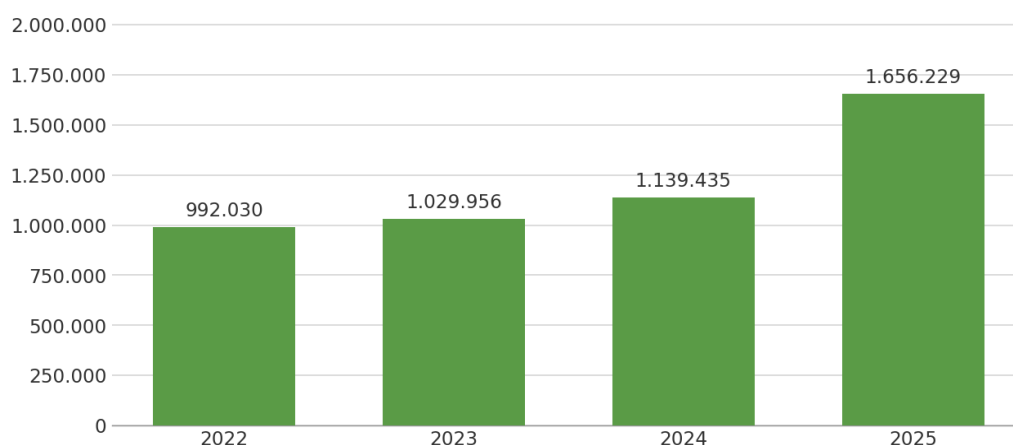


Gráfico 6. Hospital Geral de Bonsucesso: exames de apoio diagnóstico
Fonte: registros internos HGB (E-SUS e relatórios setoriais), segundo relatório fornecido pela unidade.

O patamar de investimentos elevou-se de forma expressiva: de R\$ 3,3 a 5,6 milhões anuais entre 2020 e 2023 para R\$ 36,7 milhões em 2024, R\$ 10 milhões em 2025 e R\$ 15 milhões programados para 2026 (R\$ 10 milhões em reformas e R\$ 5 milhões em equipamentos e mobiliário). Os registros de profissionais no CNES cresceram 73,4%, de 3.150 em outubro de 2024 para 5.462 em julho de 2026.

HGB: profissionais registrados no CNES

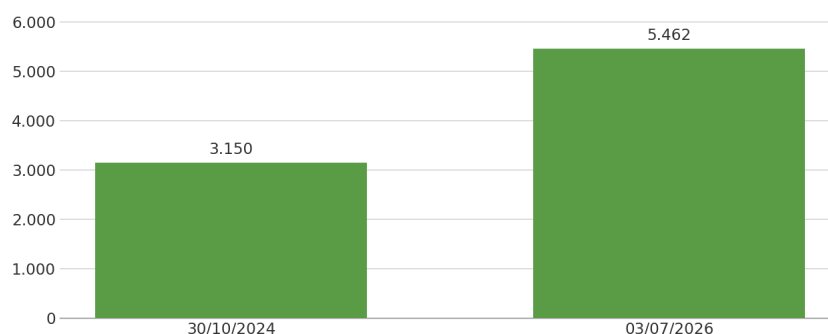


Gráfico 7. Hospital Geral de Bonsucesso: registros de profissionais no CNES
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.

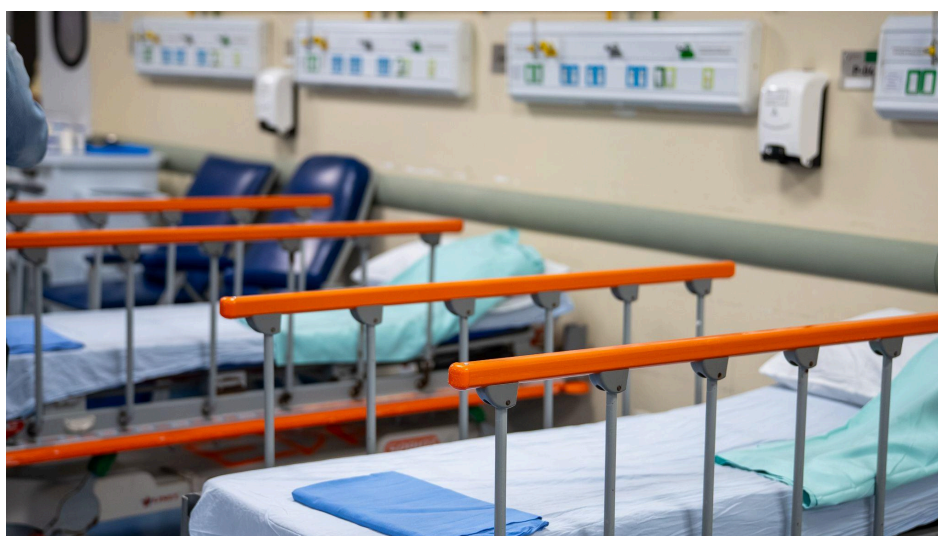


Foto 2. Hospital Geral de Bonsucesso (15/06/2026)

As recomendações do relatório de 2023 foram, em sua essência, atendidas: a emergência foi reaberta, o plano de reabertura de leitos foi executado com ampliação para além do quantitativo original e o quadro de pessoal foi recomposto.

Recomendações

1. Concluir as obras em andamento nos prazos previstos, em especial a ampliação das Salas de Recuperação e Recuperação Intensiva (outubro de 2026) e a readequação da sala do novo tomógrafo (julho de 2026).
2. Executar os projetos de ampliação da UTI Neonatal (de 10 para 16 leitos), de ampliação dos leitos de CTI do Prédio 1 e de readequação da CTI Pediátrica no Prédio 2.
3. Manter a integração com a equipe de regulação do município e a transparência do censo público de leitos.
4. Aprimorar o registro e o faturamento da produção junto aos sistemas oficiais.

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)

Durante a visita ao Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), realizada em 15 de junho de 2026, constatou-se evolução expressiva em relação ao quadro verificado na visita de abril de 2023, quando quase 10% dos leitos encontravam-se impedidos (30 de 320). Atualmente, a unidade opera com 100% da capacidade instalada de leitos (321), tendo sido integralmente retomado o funcionamento dos leitos anteriormente impedidos.

A força de trabalho do Instituto foi recomposta com incremento de 50,8% em relação a abril de 2023, passando de 2.163 para 3.262 profissionais ativos, por meio do remanejamento de servidores efetivos e temporários dos hospitais federais e de contratações pelo convênio FIOTEC, no escopo do programa Agora Tem Especialistas. Na plataforma pública do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), constam atualmente 3.217 profissionais, diferença explicada pela latência de atualização do sistema em relação aos registros internos do Instituto. Do déficit de 1.167 profissionais levantado em 2023, o Instituto recebeu 1.069 trabalhadores por meio da descentralização dos hospitais federais do Rio de Janeiro e do convênio com a FIOTEC. A própria unidade registra, contudo, a persistência de déficit no quadro, notadamente em Anestesiologia, na qual apenas 16 das 48 vagas necessárias foram providas, lacuna de 32 profissionais que impacta diretamente a capacidade de produção cirúrgica.

INTO: profissionais cadastrados no CNES

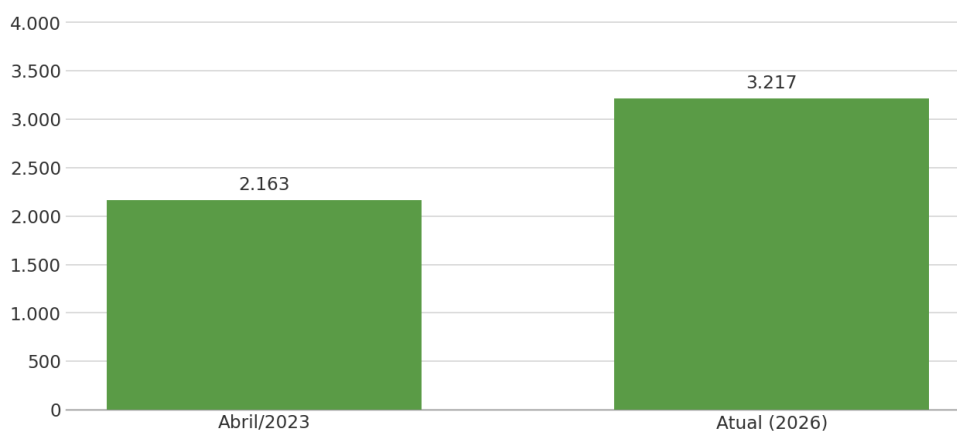


Gráfico 8. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia: força de trabalho
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.

O orçamento foi recomposto, evoluindo de R\$ 212,2 milhões em 2022 para R\$ 269,0 milhões na dotação de 2026, montante compatível com o plano de expansão da oferta de serviços especializados em traumatologia e ortopedia. Os investimentos no período somaram cerca de R\$ 45 milhões, com destaque para os R\$ 19,9 milhões aplicados em 2024, incluindo recursos de emendas parlamentares destinados a equipamentos médicos.

A produção assistencial registrada nos sistemas oficiais do SUS (SIA/SIH) apresentou trajetória mista no período: as internações recuaram de 7.879 em 2022 para 7.520 em 2025, e as cirurgias, de 6.766 para 5.854, no mesmo intervalo. Em sentido contrário, os atendimentos ambulatoriais evoluíram de 147,9 mil para 205,2 mil. As consultas registradas

no SIA apresentaram forte melhoria na qualidade do registro, passando de 14,7 mil em 2022 para 73,7 mil em 2025, enquanto o número de registros no sistema interno da unidade passou de 138,6 mil para 167,8 mil. Com a estrutura recomposta, a unidade projeta ampliação escalonada da produção em duas fases (2026 e 2027), com incremento de 25% nas internações, 30% nas consultas e exames e mais de 25% nas cirurgias em cada fase.

INTO: internações e cirurgias

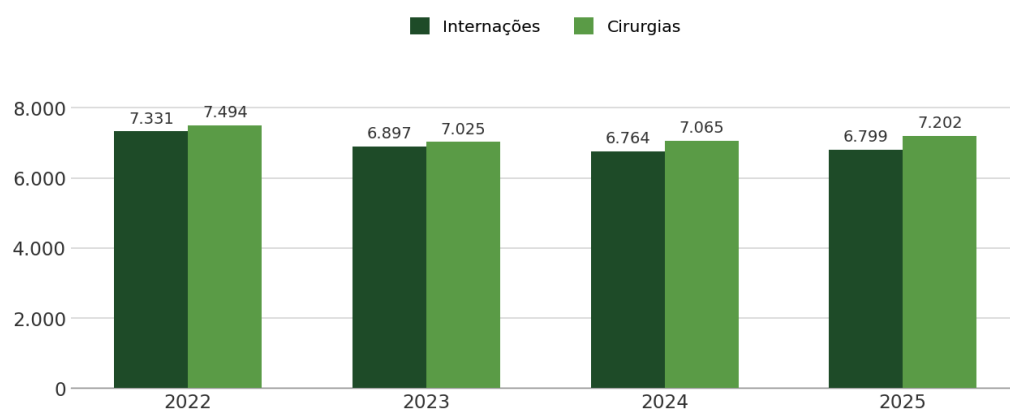


Gráfico 9. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia: internações e cirurgias
Fonte: informações extraídas dos sistemas SIA/SIH - SUS, segundo relatório da unidade.

INTO: consultas (SIA/SIH)

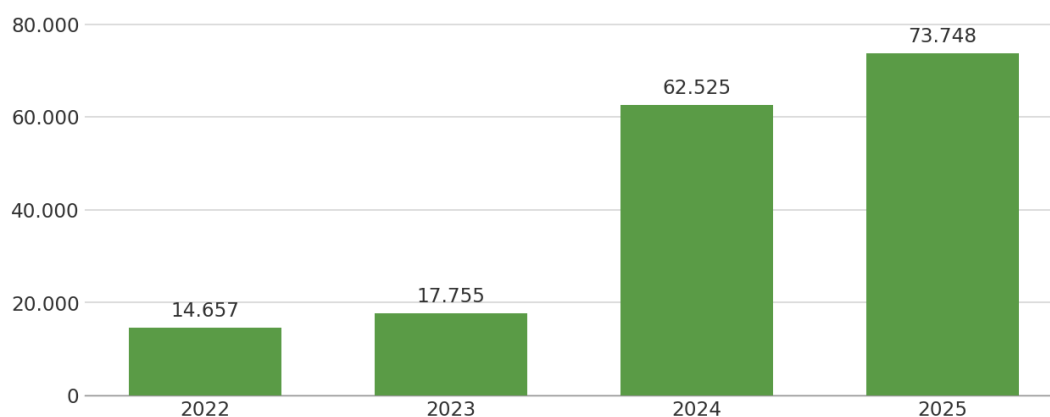


Gráfico 10. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia: consultas
Fonte: informações extraídas dos sistemas SIA/SIH - SUS, segundo relatório da unidade.

INTO: atendimentos ambulatoriais (SIA/SIH)

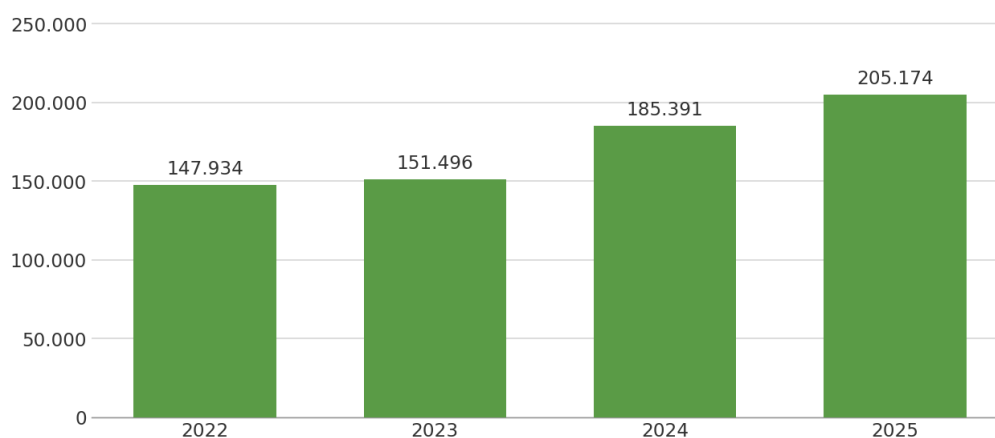


Gráfico 11. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia: consultas e atendimentos ambulatoriais
Fonte: informações extraídas dos sistemas SIA/SIH - SUS, segundo relatório da unidade.

Quanto às recomendações do relatório de 2023, verificou-se o cumprimento majoritário: (i) o plano de recomposição de RH foi executado, embora permaneça déficit residual; (ii) a entrada da equipe de regulação do município segue autorizada, com integração assistencial à rede municipal; (iii) o orçamento foi recomposto; e (iv) os leitos impedidos foram reativados, disponibilizando-se a totalidade dos leitos à população.

Recomendações

1. Priorizar o provimento das 32 vagas remanescentes de Anestesiologia, especialidade crítica para a plena expansão da produção cirúrgica.
2. Concluir o provimento do déficit residual de profissionais identificado no dimensionamento de 2023.
3. Dar seguimento ao plano de ampliação escalonada da produção (Fase I em 2026 e Fase II em 2027), com monitoramento periódico das metas.

Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF)

Durante a visita ao Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF), realizada em 22 de junho de 2026, constatou-se reversão do quadro crítico verificado em abril de 2023, quando a emergência pediátrica encontrava-se fechada, 28 dos 182 leitos estavam impedidos por falta de recursos humanos, havia pacientes em pé e em macas nos corredores, com superlotação na sala amarela da emergência, e enfermarias fora do censo hospitalar haviam sido convertidas em espaços de convívio. Em dezembro de 2024, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro assumiu a gestão da unidade.

Conforme informado pela unidade, todos os leitos foram reabertos e o hospital foi reorganizado, com o censo hospitalar passando a refletir a realidade assistencial. A equipe de regulação do município, cujo trabalho havia sido impedido pela então Diretoria de Gestão Hospitalar mesmo após acordo com a direção, hoje integra o Núcleo Interno de Regulação (NIR) da unidade. Quanto à demanda de atendimento pediátrico de urgência, a resposta assistencial se deu no âmbito da reorganização da rede de emergência da região, com a inauguração da Coordenação de Emergência Regional (CER) Jacarepaguá em 15 de fevereiro de 2026.



Foto 3. Hospital Federal Cardoso Fontes (22/06/2026)

As internações registradas no SIH/SUS evidenciam a recuperação: de 4.084 em 2024 para 7.034 em 2025, crescimento de 72%. A produção ambulatorial aprovada no SIA/SUS, que havia recuado de 930 mil procedimentos em 2022 para 775 mil em 2024, retomou trajetória de alta em 2025 (866 mil). O quadro de pessoal cresceu 41,7% entre dezembro de 2024 e junho de 2026, de 2.001 para 2.836 funcionários, e a unidade informa que as chefias de serviço passaram a selecionar o pessoal conforme suas necessidades, na linha do recomendado em 2023.



HFCF: internações hospitalares (SUS)

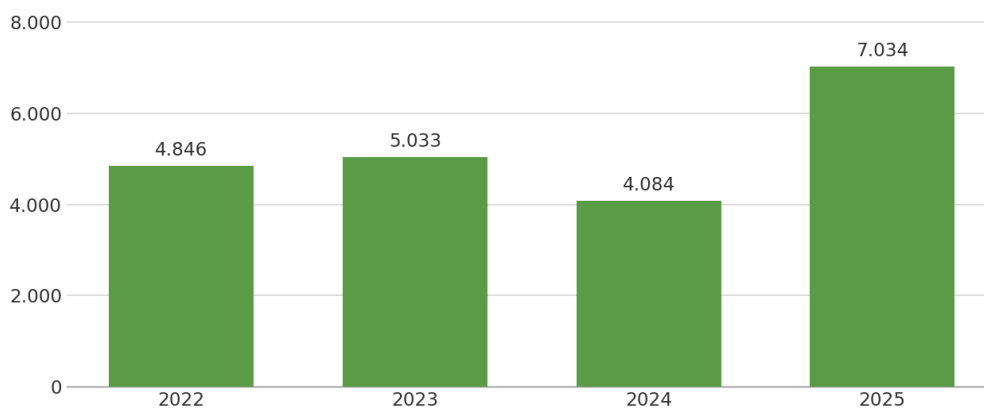


Gráfico 12. Hospital Federal Cardoso Fontes: internações hospitalares (SUS)
Fonte: informações extraídas dos sistemas SIA/SIH - SUS, segundo relatório da unidade.

HFCF: produção ambulatorial aprovada no SIA/SUS

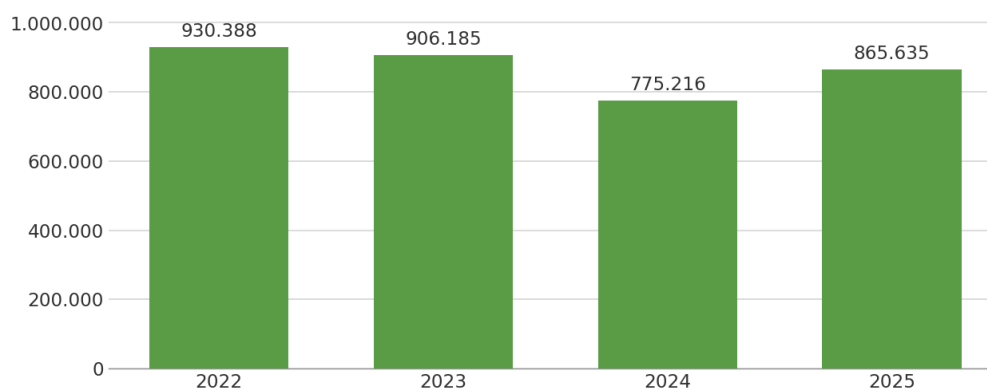


Gráfico 13. Hospital Federal Cardoso Fontes: produção ambulatorial aprovada no SIA/SUS
Fonte: informações extraídas dos sistemas SIA/SIH - SUS, segundo relatório da unidade.

HFCF: quadro de pessoal

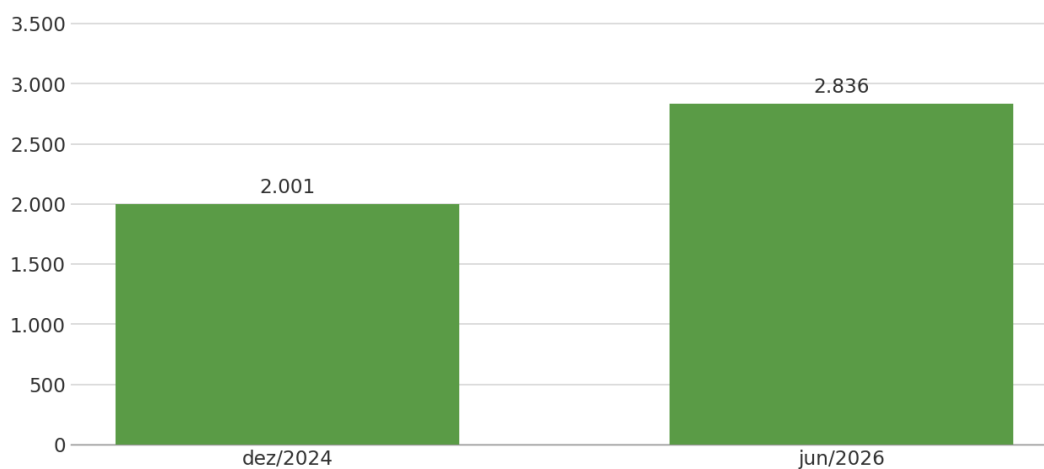


Gráfico 14. Hospital Federal Cardoso Fontes: quadro de pessoal
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.

Os investimentos informados somam R\$ 74,9 milhões entre 2025 e 2026, com recursos de transferências fundo a fundo do Fundo Municipal de Saúde, dos quais R\$ 59,0 milhões destinados a reformas e adaptações, além de R\$ 11,4 milhões em equipamentos médico-hospitalares. O planejamento para os próximos anos inclui a inauguração das passarelas de ligação entre os prédios e do conjunto copa/refeitório/cozinha, a ampliação das cadeiras de quimioterapia, a instalação de ressonância magnética e a reforma integral das enfermarias, do CTI e da pediatria.

Quanto às recomendações do relatório de 2023, a unidade reportou o cumprimento de todas: reabertura da totalidade dos leitos, reorganização dos espaços, regularização do censo hospitalar, integração da equipe de regulação municipal ao NIR, recomposição do quadro de pessoal, autonomia das chefias na seleção de equipes, prestação de esclarecimentos à população e apresentação do planejamento aos Conselhos de Saúde, sendo a unidade membro ativo do Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0.

Recomendações

1. Concluir as obras e entregas previstas (passarelas, copa/refeitório/cozinha, ressonância magnética e reformas de enfermarias, CTI e pediatria), com cronograma definido.
2. Manter a fidedignidade do censo hospitalar e a integração da equipe de regulação municipal ao NIR.

Hospital Federal do Andaraí (HFA)

Durante a visita ao Hospital Federal do Andaraí (HFA), realizada em 22 de junho de 2026, constatou-se a reversão do quadro mais grave registrado na visita de abril de 2023, quando não havia médicos suficientes para o atendimento, situação ilustrada pelo caso da paciente cujo óbito só foi declarado quase duas horas depois de ocorrido, e o prédio encontrava-se em destroços, com obras paradas, poeira e vetores de doenças. Em 2023, a emergência estava parada e o prédio que a abrigava havia sido demolido, o Centro de Tratamento de Queimados e a cozinha encontravam-se com obras inacabadas, esta última gerando custo adicional de R\$ 1,6 milhão mensais em transporte de alimentos, e havia salas de radioterapia desativadas. Em dezembro de 2024, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro assumiu a gestão da unidade.



Foto 4. Hospital Federal do Andaraí (22/06/2026)

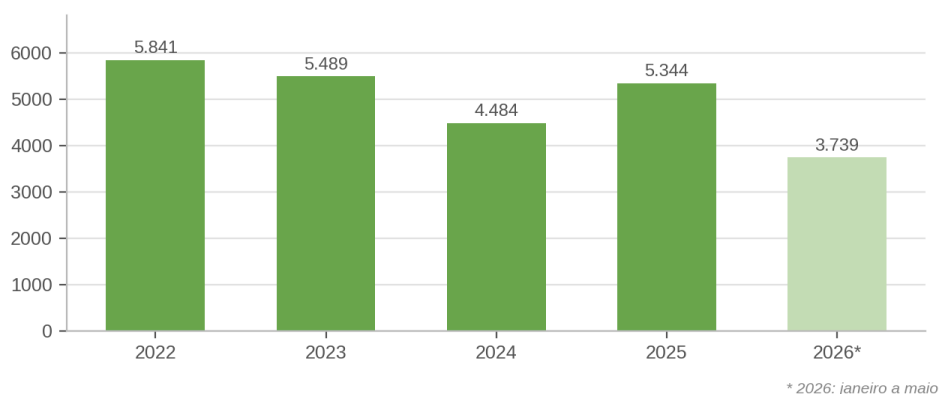
A emergência, fechada havia dez anos, teve o atendimento restabelecido em estrutura provisória em 3 de fevereiro de 2025, com a Emergência Adulto Provisória e o Trauma Ortopédico, e a estrutura definitiva foi concluída em 4 de dezembro de 2025. A unidade dispõe hoje de 27 leitos de emergência e 14 de trauma ortopédico, totalizando 41 leitos. Em 2026 foi inaugurado o novo prédio do Trauma.

As demais pendências estruturais apontadas em 2023 também foram solucionadas: o Restaurante e a Cozinha foram inaugurados, encerrando a dependência do transporte externo de alimentos; o serviço de Radioterapia foi inaugurado; e o Centro de Tratamento de Queimados foi expandido, com a abertura da ala sul. O Centro Cirúrgico passou de 3 para 12 salas, foram abertos 23 leitos de UTI, instalado tomógrafo e implantado ambulatório com 21 salas de atendimento especializado.

Os leitos operacionais acompanharam a recuperação: de 165 em dezembro de 2024, a unidade chegou a 351 em 2026. A taxa de ocupação, que havia recuado a 73% ao final de 2024, manteve-se entre 96% e 99% ao longo de 2025 e de 2026.

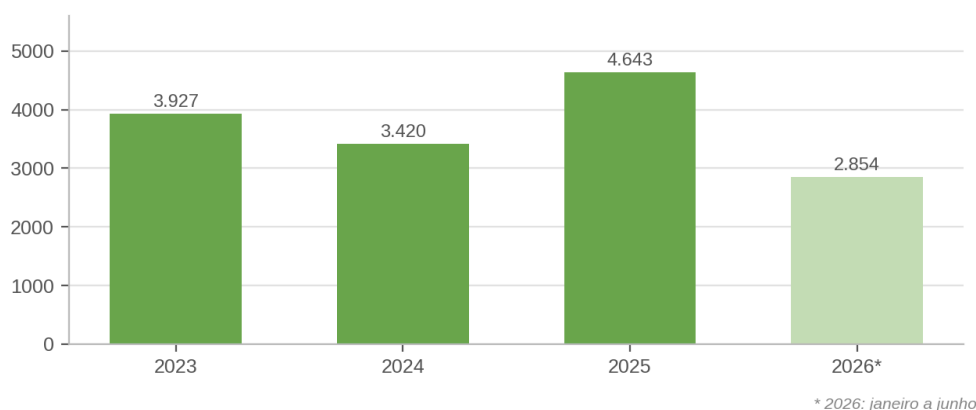
A produção assistencial, que havia recuado em 2024, retomou o crescimento a partir de 2025. As internações, que caíram de 6.504 em 2023 para 5.754 em 2024, subiram para 6.564 em 2025, com 3.983 registradas apenas no primeiro semestre de 2026. Nos sistemas oficiais do SUS, as AIHs apresentadas recuaram de 5.841 em 2022 para 4.484 em 2024 e subiram para 5.344 em 2025, alcançando 3.739 entre janeiro e maio de 2026. A produção cirúrgica, que passara de 3.927 procedimentos em 2023 para 3.420 em 2024, evoluiu para 4.643 em 2025, crescimento de aproximadamente 36%, com 2.854 realizados até junho de 2026. Os atendimentos de urgência e emergência somaram 44.404 em 2025 e 52.875 apenas no primeiro semestre de 2026. Os exames de imagem, que totalizaram 54.105 em 2025, alcançaram 57.940 no primeiro semestre de 2026, superando toda a produção do ano anterior. A produção ambulatorial registrada no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) também foi disponibilizada pela unidade, totalizando 670.246 procedimentos em 2022, 1.000.981 em 2023, 732.155 em 2024 e 713.319 em 2025.

HFA: AIHs apresentadas ao SUS



*Gráfico 15. Hospital Federal do Andaraí: AIHs apresentadas ao SUS.
Fonte: informações extraídas do sistema SIH - SUS, segundo relatório da unidade.*

HFA: produção cirúrgica



*Gráfico 16. Hospital Federal do Andaraí: produção cirúrgica.
Fonte: Plataforma SMS Rio - Mapa cirúrgico, segundo relatório da unidade.*

O quadro de profissionais cadastrados no CNES, estável entre 2,5 mil e 2,7 mil de 2022 a 2024, passou a crescer a partir de 2025, alcançando 5.114 na competência em junho de 2026. O planejamento da unidade prevê a consolidação do hospital como referência

regional de alta complexidade, com ampliação da oferta de consultas, exames, cirurgias e internações, fortalecimento das linhas de cuidado oncológicas, expansão do atendimento ambulatorial especializado e continuidade das obras de recuperação das áreas físicas.

Hospital Federal do Andaraí: profissionais cadastrados no CNES (dezembro)

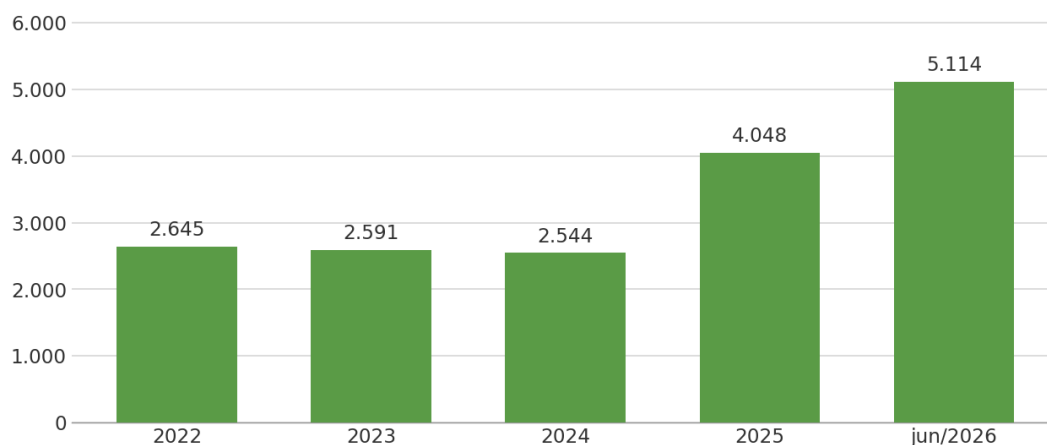


Gráfico 17. Hospital Federal do Andaraí: profissionais cadastrados no CNES
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.



Foto 5. Hospital Federal do Andaraí (22/06/2026)

Das nove recomendações do relatório de 2023, sete foram cumpridas: a reabertura da emergência, o plano de contratação de recursos humanos, o plano de rodízio de plantonistas, a seleção de pessoal pelas chefias de setor, a designação de representantes para prestar esclarecimentos à população, a integração da equipe de regulação municipal ao Núcleo Interno de Regulação e a apresentação do planejamento ao Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2. Permanecem em andamento a conclusão das obras inacabadas, com

intervenções estruturais ainda em execução em outras áreas do hospital, e o plano de melhor aproveitamento dos espaços, conduzido por etapas.

Recomendações

1. Concluir as intervenções estruturais ainda em execução nas demais áreas do hospital.
2. Dar seguimento ao plano de reorganização física, com a reativação progressiva dos leitos temporariamente indisponíveis em razão das obras.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Durante a visita ao Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), realizada em 22 de junho de 2026, verificou-se avanço relevante no principal achado de abril de 2023: as divergências entre o quantitativo real de leitos e o registro no censo público. O Instituto implantou rotina de conferência sistemática do censo hospitalar, com acompanhamento diário e individualizado que permite identificar leitos ocupados, livres, reservados e impedidos e diferenciar leitos convencionais dos especializados.

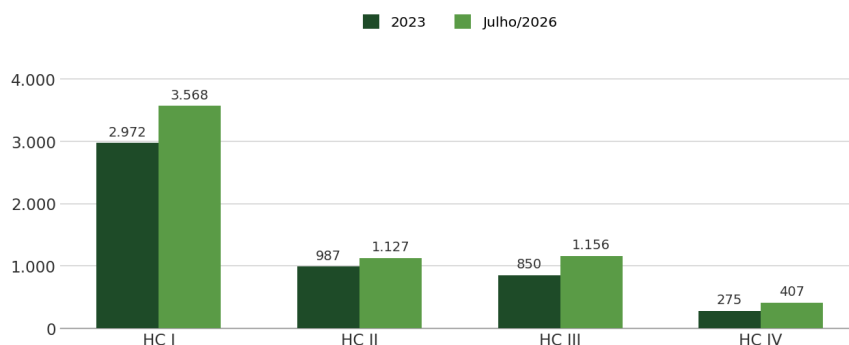
O Instituto tem também empreendido esforços de conciliação entre o cadastro físico dos leitos e os sistemas de informação, permanecendo em andamento alguns ajustes cadastrais pontuais, em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde. Os impedimentos remanescentes de leitos são temporários e decorrem de obras, manutenção predial, necessidade de isolamento ou especificidade assistencial, com liberação assim que solucionada a causa, sob acompanhamento diário do Núcleo Interno de Regulação junto às direções das unidades.



Foto 6. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (22/06/2026)

No mesmo período, a força de trabalho cresceu 23,1% entre 2023 e julho de 2026, de 5.084 para 6.258 profissionais cadastrados no CNES, com incrementos em todas as unidades: HC I (2.972 para 3.568), HC II (987 para 1.127), HC III (850 para 1.156) e HC IV (275 para 407).

INCA: profissionais cadastrados no CNES por unidade



*Gráfico 18. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: profissionais cadastrados no CNES por unidade
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.*

A produção ambulatorial manteve a trajetória ascendente, de 1,65 milhão de procedimentos em 2022 para 1,82 milhão em 2025, com destaque para as consultas médicas e de profissionais de nível superior, de 256,6 mil para 281,0 mil.

INCA: internações hospitalares

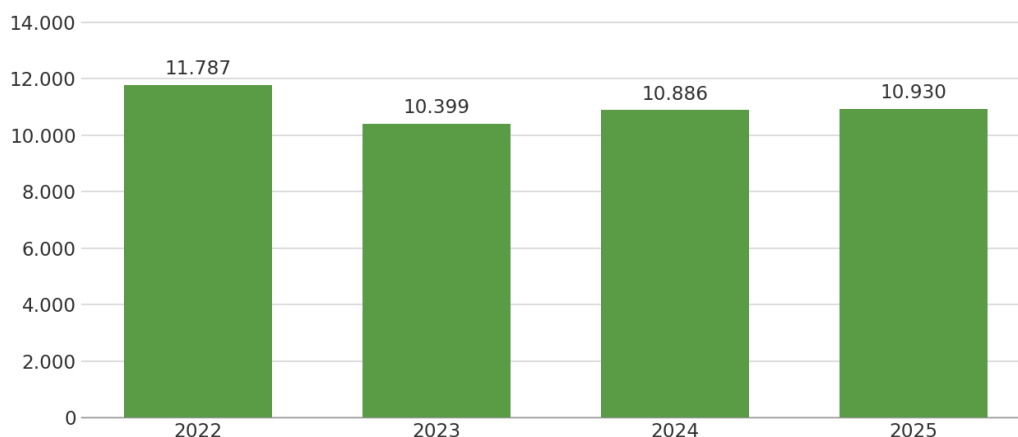


Gráfico 19. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: internações hospitalares
Fonte: registros do SIH/SUS, segundo relatório fornecido pela unidade.

INCA: consultas médicas / atendimentos profissionais

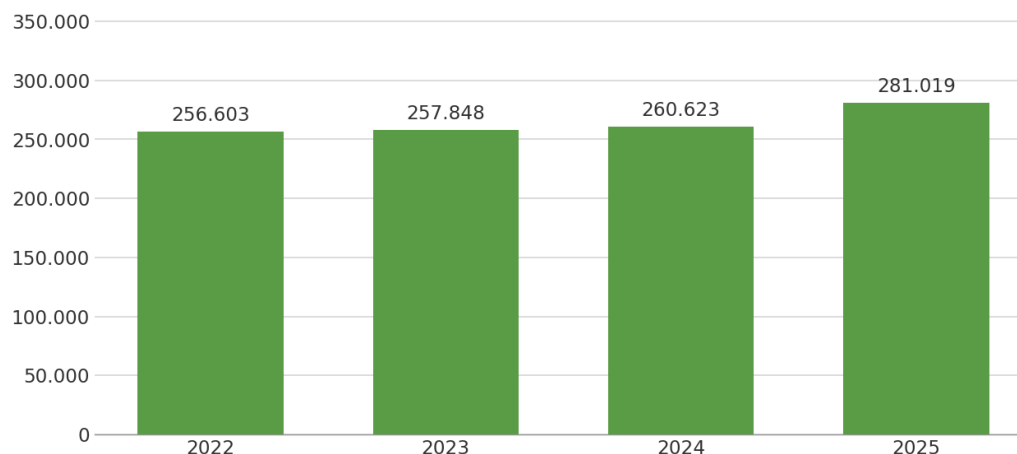


Gráfico 20. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: consultas médicas/atendimentos profissionais
Fonte: registros do SIA/SUS, segundo relatório fornecido pela unidade.

Em relação aos investimentos, nota-se que os valores autorizados no período somaram R\$ 144,7 milhões, com evolução de R\$ 14,7 milhões em 2022 para R\$ 41,3 milhões em 2023 e R\$ 49,5 milhões em 2024, seguidos de R\$ 27,9 milhões em 2025 e R\$ 11,4 milhões em 2026. O planejamento institucional está consolidado no Plano Estratégico 2024-2027, estruturado pela metodologia OKR em seis objetivos estratégicos e dezesseis resultados-chave, com revisão anual, incluindo as metas de ampliar em 20% o número de atendimentos e em 20% os atendimentos por teleconsulta e telemonitoramento, além da

implantação de análise sistemática de sobrevida global e da meta de 80% de satisfação do usuário.

As recomendações do relatório de 2023 foram majoritariamente cumpridas, com a retomada dos leitos impedidos, nos termos acima, a verificação das inconsistências do censo hospitalar e a manutenção da autorização de entrada da equipe de regulação do município.

Recomendações

1. Pactuar com a Secretaria Municipal de Saúde solução definitiva para os leitos indisponíveis, de modo que o cadastro na Plataforma SMS-Rio reflita a capacidade operacional efetiva das unidades.
2. Dar seguimento às metas do Plano Estratégico 2024-2027, em especial a ampliação de 20% dos atendimentos e a expansão da teleconsulta e do telemonitoramento.
3. Assegurar fluxo de investimentos compatível com as metas do Plano Estratégico 2024-2027, considerando a redução dos valores autorizados a partir de 2025.

Hospital Universitário dos Servidores do Estado (HUSE-Unirio)

Durante a visita ao Hospital Universitário dos Servidores do Estado (HUSE-Unirio), antigo Hospital Federal dos Servidores do Estado, realizada em 22 de junho de 2026, verificou-se que a unidade passou por transformação institucional de grande alcance desde a inspeção de abril de 2023. Em dezembro de 2025, concretizou-se a fusão hospitalar que integrou a unidade ao Hospital Universitário Gaffree e Guinle, sob a gestão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), passando a unidade a denominar-se Hospital Universitário dos Servidores do Estado (HUSE-Unirio), mantido o mesmo registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.



Foto 7. Hospital Universitário dos Servidores do Estado (22/06/2026)

A mudança de modelo de gestão foi acompanhada da recomposição do quadro de pessoal. O quadro de servidores e empregados públicos do conjunto hospitalar alcançou 4.275 profissionais em julho de 2026, composto por 1.531 servidores do regime jurídico único do Ministério da Saúde, 736 servidores da UNIRIO, 235 contratados temporários e 1.773 empregados públicos da Ebserh. No cadastro do CNES, em 30 de junho de 2026, a unidade contabilizava 6.314 profissionais registrados.

O principal vetor dessa recomposição foi o concurso público realizado para a unidade: entre janeiro e julho de 2026, foram convocados 1.774 candidatos, dos quais 1.258 efetivamente contratados. As admissões concentraram-se nas categorias assistenciais mais críticas para a reabertura de leitos: 443 técnicos de enfermagem e 170 enfermeiros, além de profissionais de enfermagem especializados em terapia intensiva, oncologia, nefrologia, centro cirúrgico e obstetrícia. No corpo médico, destacam-se as contratações em anestesiologia (34), clínica médica (28), cirurgia geral (11) e neurocirurgia (6), especialidades diretamente relacionadas aos serviços que se encontravam parcialmente paralisados ou inoperantes quando da visita anterior.

Os recursos empenhados para o funcionamento da unidade cresceram ao longo do período: R\$ 187,2 milhões em 2022, R\$ 195,5 milhões em 2023, R\$ 211,9 milhões em 2024 e R\$

218,7 milhões em 2025, além de R\$ 106,0 milhões empenhados até a data informada de 2026. Já os investimentos, que incluem equipamentos e bens permanentes, somaram R\$ 15,9 milhões em todo o período: R\$ 2,6 milhões em 2022, R\$ 3,1 milhões em 2023, R\$ 6,3 milhões em 2024 e R\$ 3,9 milhões em 2025, sem novos empenhos registrados em 2026 até a data informada.

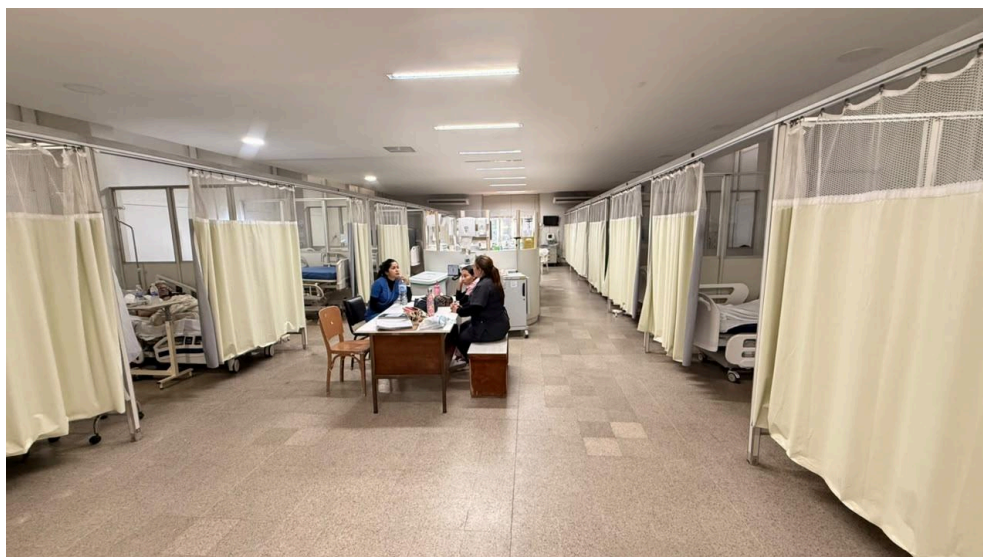


Foto 8. Hospital Universitário dos Servidores do Estado (22/06/2026)

Quanto às recomendações do relatório de 2023, a unidade apresentou a esta Comissão o plano de contratação de recursos humanos, materializado no concurso público acima descrito, cujos resultados representam avanço substantivo no enfrentamento do déficit de pessoal que, à época, mantinha leitos inoperantes e serviços paralisados.

Recomendações

1. Dar continuidade às convocações do concurso público vigente.
2. Acompanhar os efeitos da recomposição do quadro de pessoal sobre a oferta assistencial.
3. Avaliar a ampliação dos investimentos da unidade, assegurando regularidade ao seu fluxo entre os exercícios.

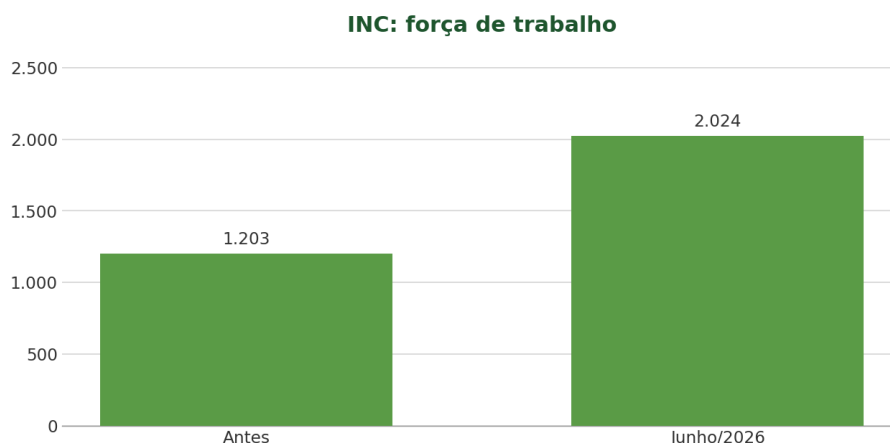
Instituto Nacional de Cardiologia (INC)

Durante a visita ao Instituto Nacional de Cardiologia (INC), realizada em 7 de julho de 2026, constatou-se avanço consistente em relação ao quadro verificado em abril de 2023, quando a unidade, embora cumprisse suas metas de atendimento, apresentava déficit de profissionais, estagnação orçamentária com perda real acumulada de cerca de 50% em oito anos e 23 leitos impedidos por falta de recursos humanos, o equivalente a 14,37% dos leitos cadastrados.



Foto 9. Leitos em operação no Instituto Nacional de Cardiologia.

A recomposição da força de trabalho foi expressiva: o quadro passou de 1.203 que atuavam no ano de 2024 para 2.024 profissionais em junho de 2026, crescimento de 68%. O movimento combinou a remoção de 395 servidores e contratados de outros hospitais federais do Rio de Janeiro (Bonsucesso, Andaraí, Cardoso Fontes e Servidores do Estado), 370 contratações pelo convênio FIOTEC e 56 nomeações do Concurso Público Nacional Unificado. Destacam-se o reforço da enfermagem, de 237 para 437 enfermeiros e de 350 para 618 técnicos, e do corpo médico, de 306 para 465 profissionais. Como resultado, a unidade conta atualmente com 152 leitos operacionais, de uma capacidade instalada de 160 leitos, e apresentou a esta Comissão projeto de reestruturação que prevê a utilização total dessa capacidade, a abertura de 30 leitos, acréscimo de aproximadamente 20% sobre a operação atual, a instalação de 4 novos leitos de semi-intensiva na hemodinâmica até dezembro de 2026 e a ampliação da capacidade instalada para 164 leitos até o fim do ano.

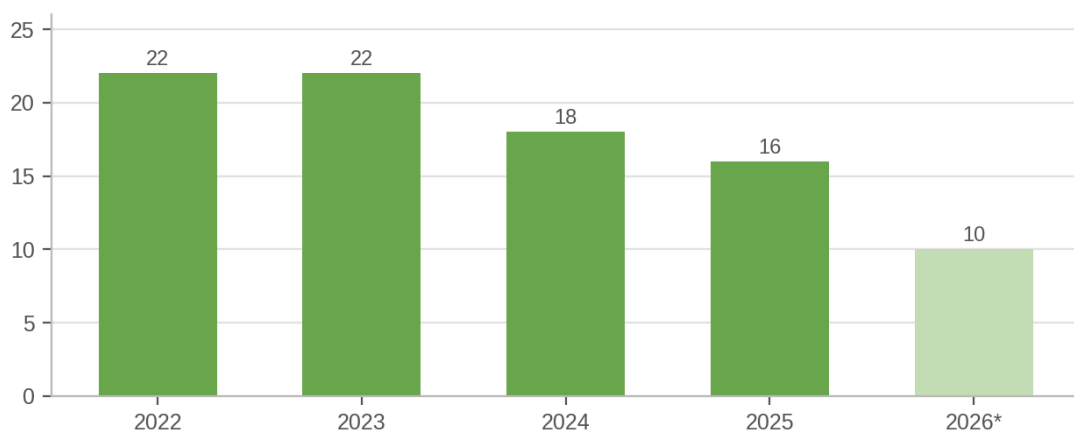


*Gráfico 21.
Instituto
Nacional de
Cardiologia:
força de
trabalho
Fonte: relatório
fornecido pela
unidade.*

**A produção
assistencial**

acompanhou a recomposição: as internações cresceram de 2.659 em 2024 para 2.942 em 2025, com 1.319 registradas até maio de 2026; as cirurgias cardiovasculares passaram de 1.242 para 1.386 e os procedimentos de eletrofisiologia praticamente dobraram (de 74 para 142). A unidade mantém-se como principal prestador de alta complexidade cardiovascular do Estado, único em algumas subespecialidades, com 100% das vagas reguladas pelo Serviço Estadual de Regulação, equipe da Secretaria Municipal de Saúde integrada ao Núcleo Interno de Regulação e cumprimento acima das metas de transferência leito a leito da Ação Civil Pública. Registra-se, como ponto de atenção, a redução dos transplantes realizados, de 22 em 2022 e 2023 para 18 em 2024 e 16 em 2025, tendo sido realizados 10 até o momento em 2026.

INC: transplantes realizados



* 2026: até o momento

Gráfico 22. Instituto Nacional de Cardiologia: transplantes realizados
Fonte: relatório fornecido pela unidade.

INC: cirurgia cardiovascular e hemodinâmica

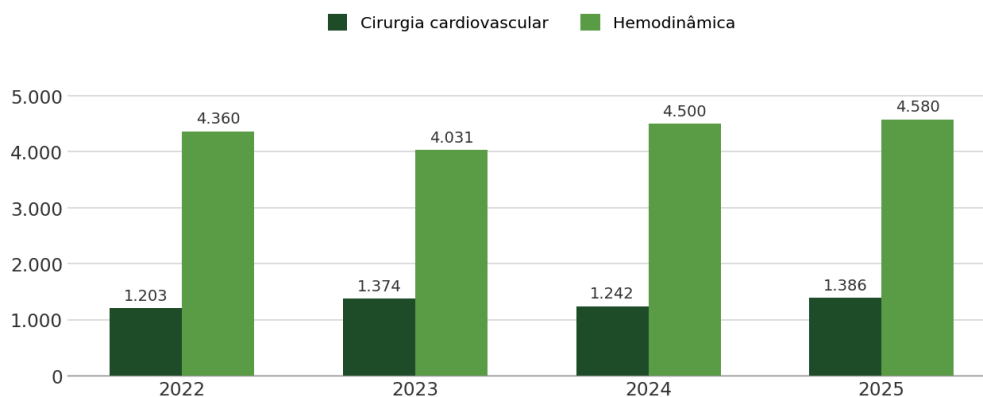


Gráfico 23. Instituto Nacional de Cardiologia: cirurgia cardiovascular e hemodinâmica
Fonte: relatório fornecido pela unidade.

Os investimentos empenhados no período de 2022 a 2026 totalizaram R\$ 26,0 milhões, dos quais R\$ 22,7 milhões em equipamentos médico-hospitalares. Conforme informado pela unidade, o incremento orçamentário acompanha a ampliação de serviços pactuada nas metas do Acordo de Cooperação Técnica. O INC também consolidou frentes estruturantes em telessaúde (teleconsultoria para cardiopatias congênitas e qualificação de filas de espera), genômica cardiovascular (coordenação da RENOMICA), e avaliação de tecnologias em saúde com consultoria à CONITEC.

As recomendações do relatório de 2023 vêm sendo cumpridas. O plano de contratação de recursos humanos foi executado por meio da reestruturação da rede federal do Rio de Janeiro e do Acordo de Cooperação Técnica com a Fiocruz, com movimentações e editais ainda em andamento. O Núcleo Interno de Regulação mantém-se aberto à presença da equipe de regulação municipal, que frequenta regularmente a unidade. A seleção de pessoal passou a contar com a participação ativa das chefias de setor, mediante entrevista classificatória e critérios técnicos objetivos. A recomposição orçamentária avançou, com incremento concentrado no último exercício, acompanhando a ampliação de serviços pactuada no Acordo.

Recomendações

1. Colocar em operação os leitos instalados que ainda não integram a capacidade operacional da unidade.
2. Executar o projeto de reestruturação apresentado pela própria unidade a esta Comissão, que prevê a abertura de 30 leitos, com cronograma e monitoramento das metas de ampliação de aproximadamente 20% da operação.
3. Buscar maior regularidade no fluxo de investimentos ao longo dos exercícios.
4. Acompanhar a evolução do programa de transplantes, cujos números já indicam recuperação em 2026.

Hospital Federal de Ipanema (HFI)

Durante a visita ao Hospital Federal de Ipanema (HFI), realizada em 7 de julho de 2026, verificou-se avanço em relação ao quadro constatado em abril de 2023, quando 3 salas de cirurgia se encontravam fechadas, 14 dos 131 leitos estavam impedidos e havia 2.900 pacientes na fila de espera.

A unidade conta atualmente com 133 leitos instalados, dos quais apenas 6, os da Unidade de Pós-Operatório (UPO), encontram-se temporariamente fechados para obras, com previsão de reabertura entre agosto e setembro de 2026. As três salas de cirurgia identificadas em 2023 permanecem fechadas: conforme informado pela direção, a obra de reabertura implicaria a paralisação total do centro cirúrgico, com impacto direto sobre os pacientes em fila e regulados leito a leito. Como medida compensatória, o HFI promove desde maio de 2023 mutirões cirúrgicos e cirurgias eletivas aos finais de semana.



Foto 10. Hospital Federal de Ipanema (07/07/2026)

Os resultados no enfrentamento das filas são consistentes: o hospital reduziu em mais de 38% o passivo de pacientes com entrada até 2025. A produção acompanha esse esforço: as internações cresceram de 4.853 em 2022 para 5.594 em 2025, e as cirurgias realizadas atingiram 12.378 em 2025, maior valor da série, com 5.653 no primeiro semestre de 2026. As consultas ambulatoriais, por sua vez, recuaram de 118 mil em 2022 para 112,8 mil em 2025.

HFI: internações e cirurgias realizadas

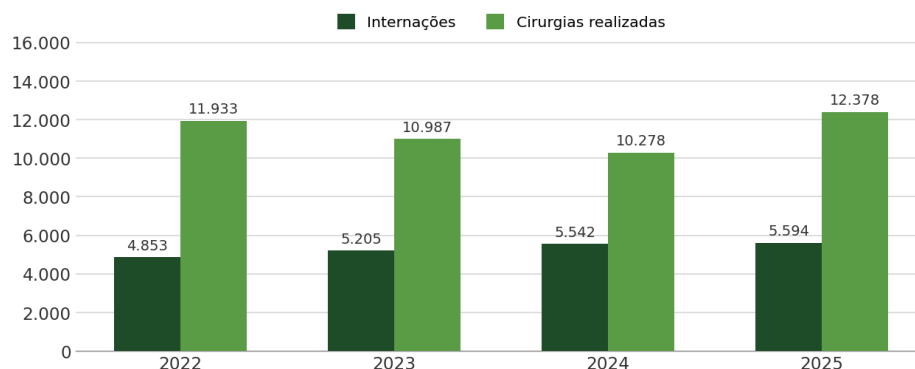


Gráfico 24. Hospital Federal de Ipanema: internações e cirurgias realizadas
Fonte: Cesta Básica de Indicadores (Sistema e-SUS e Plataforma SMS RJ-Cirurgias Eletivas), segundo relatório fornecido pela unidade.

HFI: consultas ambulatoriais / atendimentos

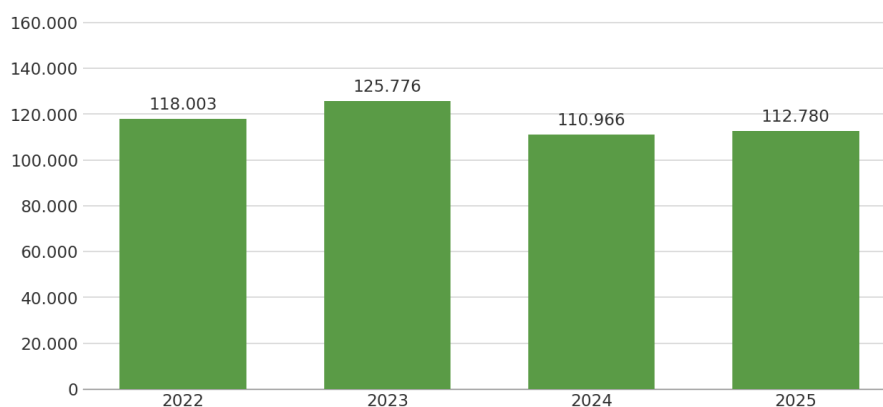


Gráfico 25. Hospital Federal de Ipanema: consultas ambulatoriais/atendimentos
Fonte: Cesta Básica de Indicadores (Sistema e-SUS e Plataforma SMS RJ-Cirurgias Eletivas), segundo relatório fornecido pela unidade.

O quadro de pessoal cresceu 23,1% entre abril de 2023 e junho de 2026, de 1.731 para 2.131 profissionais. Os investimentos em material permanente somaram R\$ 22,8 milhões entre 2022 e 2026, com R\$ 6,8 milhões em 2025, maior valor anual da série.

HFI: quadro de pessoal

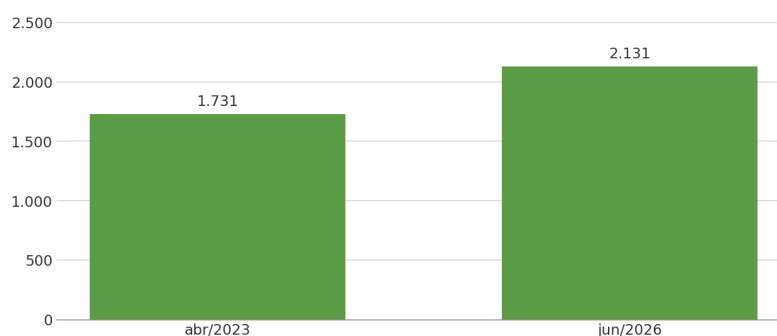


Gráfico 26. Hospital Federal de Ipanema: quadro de pessoal
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.

O planejamento da unidade prevê a modernização da estrutura física (elevadores, cozinha e três salas do centro cirúrgico da Ala A), a renovação do parque tecnológico, a integração à Rede Nacional de UTIs Inteligentes do SUS, a implantação de cirurgia robótica, a expansão da telessaúde, a adesão ao Programa Mais Especialistas e a busca pela certificação como Hospital de Ensino.

Quanto às recomendações do relatório de 2023, o hospital reportou como concluídas a seleção de pessoal pelas chefias de serviço, a designação de representante no Conselho Distrital para prestar esclarecimentos à população e a integração da equipe de regulação municipal ao NIR. Permanecem em andamento a reabertura das salas de cirurgia, a reabertura integral dos leitos, a agilização do credenciamento e a melhoria da série histórica de procedimentos, frentes nas quais a unidade tem envidado esforços, por meio dos mutirões cirúrgicos e das cirurgias eletivas aos finais de semana, da redução do passivo de filas e das obras dos leitos de pós-operatório, com reabertura prevista para agosto e setembro de 2026.



Foto 11. Hospital Federal de Ipanema (07/07/2026)



Foto 12. Hospital Federal de Ipanema (07/07/2026)

Recomendações

1. Avaliar alternativas para a reabertura das três salas de cirurgia, considerando a possibilidade de execução por etapas que evite a paralisação total do centro cirúrgico.
2. Concluir a reabertura dos 6 leitos de UPO no prazo previsto, entre agosto e setembro de 2026.
3. Dar continuidade à redução do passivo da fila cirúrgica, mantendo os mutirões e as cirurgias de fim de semana.
4. Recuperar o patamar de consultas ambulatoriais, revertendo a redução observada desde 2022.

Hospital da Lagoa (HFL)

Durante a visita ao Hospital da Lagoa, realizada em 7 de julho de 2026, verificou-se que a unidade atravessa transição institucional. Em março de 2026 assumiu a atual gestão, no âmbito da integração do hospital à Fundação Oswaldo Cruz e ao Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira.



Foto 13. Hospital da Lagoa (07/07/2026)

Na visita de abril de 2023, a Comissão havia constatado divergências nos registros de leitos e andares inteiros praticamente sem pacientes. A unidade atribuiu a diferença então verificada à metodologia de apuração da taxa de ocupação, que considera apenas os leitos efetivamente operacionais.

HFL: produção assistencial



Gráfico 27. Hospital da Lagoa: internações, leitos operacionais e atendimentos ambulatoriais.
Fonte: relatório fornecido pela unidade.

A produção assistencial cresceu no período. As internações passaram de 8.358 em 2022 para 9.349 em 2025, alta de 11,9%, e as cirurgias realizadas, de 6.371 para 7.171, alta de 12,6%. A média de leitos operacionais oscilou, de 154,5 em 2022 para 160,9 em 2023, 139,4 em 2024 e 137,0 em 2025, recuperando-se para 146,5 em 2026. Os atendimentos ambulatoriais registraram 144.644 em 2022 e 136.040 em 2025, produção que, segundo a unidade, pode ter sido afetada por limitações estruturais e por oscilações na disponibilidade de recursos humanos e de leitos operacionais. No período já sob a atual gestão, de março a junho de 2026, a unidade registrou incremento em relação aos mesmos meses de 2025, com alta de 10,7% nos atendimentos ambulatoriais, 21,7% nas internações, 20,9% nas cirurgias realizadas e 23,9% nas cirurgias eletivas.

Nos sistemas oficiais do SUS, as AIHs aprovadas cresceram 25% entre 2022 e 2025, de 6.971 para 8.717 registros, maior volume da série, com 2.757 aprovadas até maio de 2026. Já a produção ambulatorial aprovada no SIA/SUS apresentou trajetória inversa: atingiu o pico em 2023, com 1.079.755 procedimentos, e recuou para 773.801 em 2024 e 605.721 em 2025.

HFL: produção registrada nos sistemas oficiais do SUS

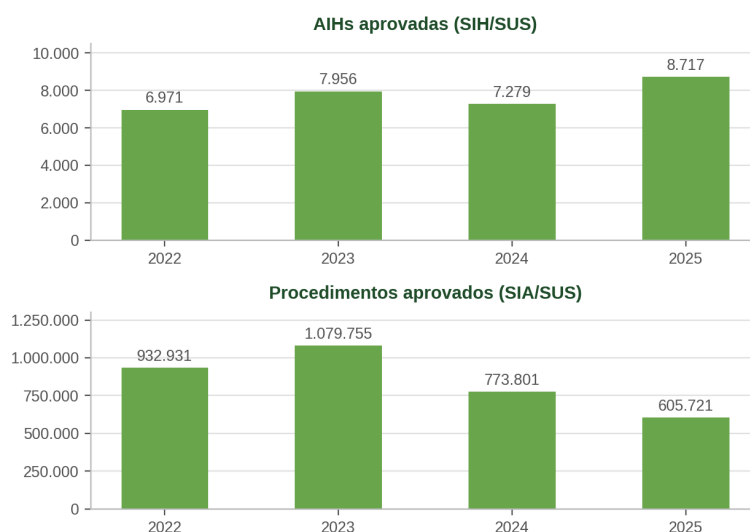


Gráfico 28. Hospital da Lagoa: produção registrada nos sistemas oficiais do SUS.
Fonte: registros do SIH/SUS, segundo relatório fornecido pela unidade.

Os investimentos empenhados somaram R\$ 3,07 milhões em 2022, R\$ 0,43 milhão em 2023, R\$ 2,71 milhões em 2024, R\$ 1,50 milhão em 2025 e R\$ 3,00 milhões em 2026 até a data de extração, destinados sobretudo a equipamentos médico-hospitalares, de diagnóstico e terapia e a mobiliário assistencial. Os valores efetivamente pagos evoluíram de R\$ 341,8 mil em 2022 para R\$ 1,90 milhão em 2026, maior montante da série.

A força de trabalho cresceu 18,3% entre abril de 2023 e agosto de 2026, de 1.806 para 2.136 profissionais cadastrados no CNES. A composição, contudo, alterou-se: os estatutários efetivos recuaram de 850 para 734, enquanto os contratados temporários da União passaram de 525 para 764 e os celetistas, de 225 para 425. A unidade informa que a ampliação decorreu principalmente da contratação de temporários e da incorporação de 200 profissionais vinculados à FIOTEC, medida adotada diante da redução progressiva do quadro efetivo.

Hospital da Lagoa: total de profissionais (CNES)

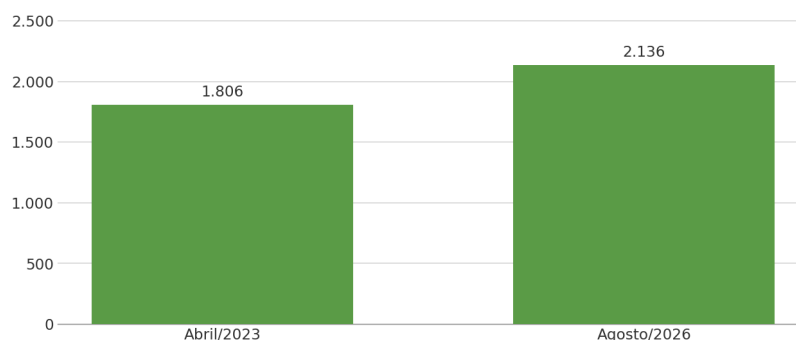


Gráfico 29. Hospital da Lagoa: total de profissionais (CNES)
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.



Foto 14. Hospital da Lagoa (07/07/2026)

O planejamento está voltado à construção de novo modelo assistencial, com readequação progressiva do perfil do hospital para a atenção à saúde da mulher, do recém-nascido, da criança e do adolescente, em articulação com o Fernandes Figueira. Entre as linhas de cuidado estruturantes estão a saúde reprodutiva, gestação, parto e medicina fetal, a neonatologia e a prematuridade, a atenção integral à criança e ao adolescente, incluindo a onco-hematologia pediátrica, as doenças raras e condições genéticas e a atenção à saúde da mulher. A atual gestão conduz a elaboração do Plano Diretor Estratégico IFF/Lagoa-Fiocruz, que orientará a implantação desse novo perfil, prevista para ocorrer de forma gradual e articulada com o Ministério da Saúde e a Fiocruz.

Das sete recomendações do relatório de 2023, quatro foram cumpridas: os esclarecimentos sobre a discrepância entre o censo e a verificação in loco, a integração da equipe de regulação municipal ao Núcleo Interno de Regulação, a alocação de pessoal conforme as necessidades de cada serviço e a designação de representante para prestar esclarecimentos. A recomendação relativa ao plano de contratação de recursos humanos foi considerada fora da governabilidade direta da unidade, que informa não deter competência para autorizar concursos ou contratações temporárias no âmbito federal, cabendo-lhe encaminhar as necessidades ao Ministério da Saúde. Quanto à instauração de processo para identificar responsáveis pelas distorções verificadas e à apresentação do planejamento aos Conselhos de Saúde, a unidade informa não haver localizado, nos registros institucionais disponíveis, elementos que permitam confirmar o atendimento à época.

Recomendações

1. Assegurar que a transição do perfil assistencial preserve a continuidade do atendimento hoje ofertado à rede, evitando descontinuidade assistencial durante a mudança.
2. Recuperar o patamar de produção ambulatorial aprovada no SIA/SUS, revertendo a redução observada desde 2023.

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz)

A visita ao Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), realizada em 8 de julho de 2026 em atendimento ao Requerimento nº 157/2026, constituiu a primeira inspeção desta Comissão à unidade, que integra a Fundação Oswaldo Cruz e é referência nacional e internacional em pesquisa clínica, assistência, ensino e vigilância em doenças infecciosas e parasitárias.

O Instituto dispõe de Centro Hospitalar com 120 leitos de isolamento de ocupação individual e pressão negativa, dos quais 20 destinados à terapia intensiva, integralmente regulados pelo SER/SISREG, estrutura singular na rede e estratégica para a resposta a emergências de saúde pública. A taxa de ocupação hospitalar manteve-se elevada em toda a série, com média de 88,8% entre 2022 e 2026, indicando elevada utilização da capacidade instalada. Completam a estrutura o Centro Clínico, o Hospital-Dia, o Centro de Diagnóstico e Imagem e unidades especializadas como o Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), o Centro de Covid-19 Longa e o Centro de Doenças Emergentes, além de 17 laboratórios de pesquisa, dos quais 6 de referência regional ou nacional.



Foto 15. Centro Hospitalar do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas.

A produção do INI/Fiocruz registrada nos sistemas oficiais do SUS apresentou a seguinte evolução entre 2022 e 2025: no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), as AIHs aprovadas passaram de 1.861 para 2.663 em 2024, recuando para 2.388 em 2025. Conforme informa a unidade, as AIHs abrangem, além das internações, os atendimentos em regime de hospital-dia. No Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), a produção aprovada oscilou entre 538,4 mil e 598,0 mil ao longo do período, partindo de 548,6 mil em 2022, atingindo o pico de 598,0 mil em 2023 e recuando para 538,4 mil em 2025.

INI/Fiocruz: AIHs aprovadas (SIH/SUS)

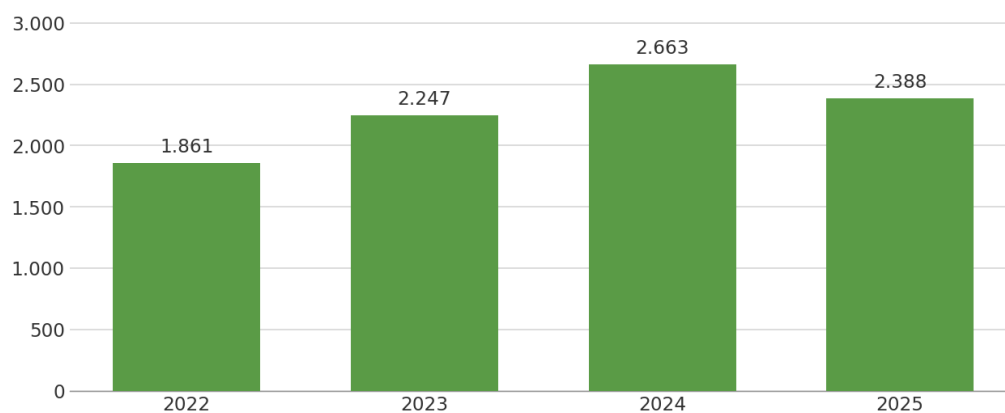


Gráfico 30. Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas: AIHs aprovadas
Fonte: informações extraídas do sistema SIH - SUS, segundo relatório da unidade.

INI/Fiocruz: produção ambulatorial aprovada (SIA/SUS)

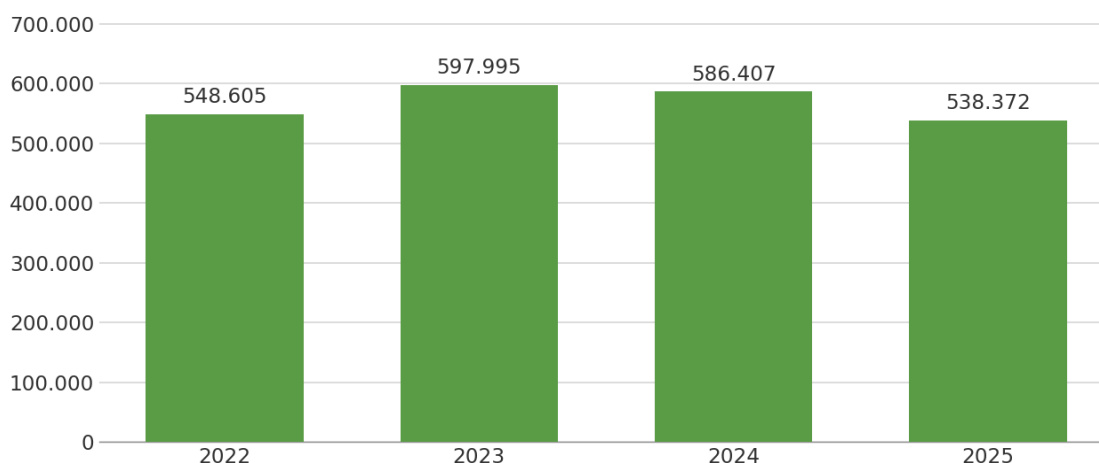


Gráfico 31. Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas: atendimentos e consultas ambulatoriais
Fonte: informações extraídas do sistema SIA - SUS, segundo relatório da unidade.

Segundo os dados internos da própria unidade, os atendimentos do CRIE evoluíram de 23,9 mil em 2022 para 32,0 mil em 2025, com as vacinas aplicadas passando de 37,1 mil para 54,9 mil; e os exames dos serviços de referência laboratorial praticamente dobraram, de 9,8 mil para 19,2 mil. Destaca-se ainda o ambulatório de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP), que consolidou patamar próximo de 10 mil atendimentos anuais, e a expressiva produção científica e de formação para o SUS, com cerca de 250 publicações anuais e programas de pós-graduação stricto e lato sensu, residências e ampla oferta de qualificação profissional.

Os investimentos no período de 2022 a 2026 totalizaram R\$ 23,9 milhões, dos quais R\$ 17,1 milhões de dotação orçamentária própria, R\$ 6,5 milhões de emendas parlamentares e R\$ 0,3 milhão de crédito descentralizado por TED, destinados majoritariamente a equipamentos (R\$ 18,6 milhões). Observa-se, contudo, concentração dos aportes nos exercícios de 2022 e 2023 (R\$ 18,3 milhões somados), com redução nos anos seguintes:

R\$ 2,3 milhões em 2024, R\$ 2,0 milhões em 2025 e R\$ 1,2 milhão em 2026 até a data de corte. A força de trabalho cadastrada no CNES passou de 1.279 profissionais em 2023 para 1.378 atualmente.

INI/Fiocruz: profissionais cadastrados no CNES

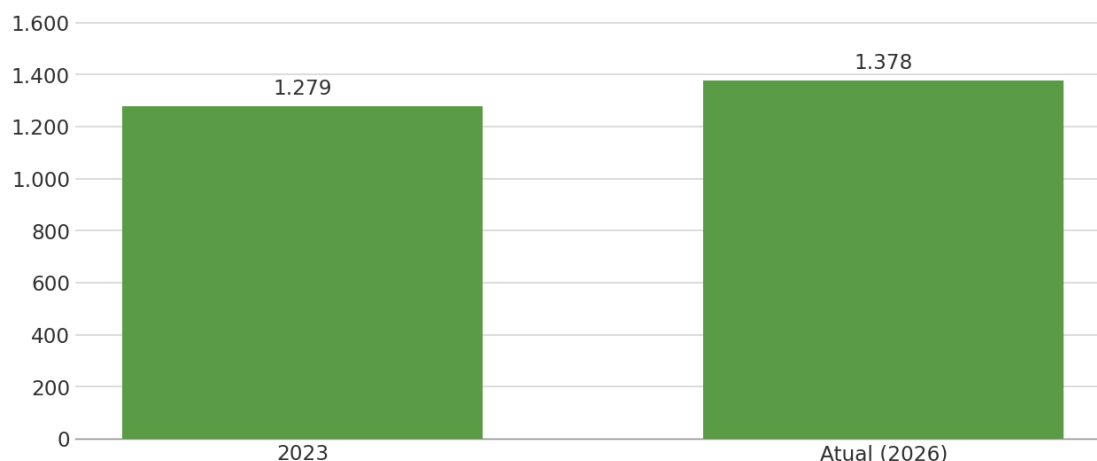


Gráfico 32. Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas: profissionais cadastrados no CNES
Fonte: registros do CNES, segundo relatório fornecido pela unidade.

O planejamento institucional está estruturado no Plano Estratégico 2023-2030, revisado em 2023 e 2025, que inclui a ampliação da área física, com novas áreas para os laboratórios, o ambulatório e o Centro Hospitalar. O plano contempla ainda a ampliação da liderança do Instituto na realização de pesquisas na fronteira do conhecimento, por meio de melhor integração entre pesquisa e assistência, com ações voltadas à estruturação dos dados clínicos assistenciais em prontuário eletrônico para subsidiar estudos clínicos institucionais.

Recomendações

1. Assegurar fluxo de investimentos compatível com o Plano Estratégico 2023-2030, em especial para as ampliações de área física dos laboratórios, do ambulatório e do Centro Hospitalar.
2. Manter a integral regulação dos leitos pelo SER/SISREG e a transparência das informações assistenciais.
3. Preservar e fortalecer a capacidade instalada de resposta a emergências de saúde pública, dado o papel estratégico da unidade na abordagem de Saúde Única (One Health).

Conclusão

As visitas realizadas em 2026 mostram uma rede pública federal de saúde no Rio de Janeiro em processo de transformação em relação ao cenário encontrado em abril de 2023. Das nove unidades então visitadas, o Hospital de Bonsucesso passou à gestão do Grupo Hospitalar Conceição, o Cardoso Fontes e o Andaraí foram municipalizados, o Hospital dos Servidores do Estado passou a integrar a estrutura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), sob gestão da Ebserh, e a Lagoa iniciou sua integração à Fiocruz. Somam-se a elas o Clementino Fraga Filho, também sob gestão da Ebserh, e o Instituto Nacional de Infectologia, da Fiocruz. Permanecem sob gestão direta do Ministério da Saúde o Instituto Nacional de Cardiologia, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, o Instituto Nacional de Câncer e o Hospital Federal de Ipanema.

Um dos principais avanços identificados foi a recomposição da força de trabalho, apontada em 2023 como um dos principais gargalos da rede. Diversos serviços então interrompidos também foram retomados, a exemplo das emergências do Bonsucesso e do Andaraí, ambas fechadas à época. Os leitos operacionais do Bonsucesso passaram de 215 para 423 e os do Andaraí, de 165 para 351. O Instituto de Traumatologia e Ortopedia opera hoje a totalidade de seus leitos, enquanto o Instituto Nacional de Cardiologia se aproxima de sua capacidade instalada. Os resultados assistenciais acompanham esse movimento, embora de forma desigual. As internações e as cirurgias cresceram na maioria das unidades, mas a produção ambulatorial recuou em algumas delas, como no Ipanema, no Clementino Fraga Filho e, de forma mais acentuada, na Lagoa.

As recomendações formuladas em 2023 foram, em sua maior parte, cumpridas, mas permanecem desafios relevantes em algumas unidades, especialmente relacionados à recomposição de pessoal, à infraestrutura, à produção assistencial e à regularidade dos investimentos. Esta Comissão manterá o acompanhamento da rede, com atenção especial à consolidação dos avanços verificados e à superação das pendências ainda existentes.